

# A PRESENÇA DO HIV/AIDS EM OBRAS LITERÁRIAS SELECIONADAS PELO PNLD LITERÁRIO 2018\*

## THE PRESENCE OF HIV/AIDS IN LITERARY BOOKS SELECTED BY THE 2018 LITERARY NATIONAL TEXTBOOK PROGRAM (PNLD) IN BRAZIL

Leandro Noronha da Fonseca 1

Mestrando em Letras pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas (UFMS/CPTL) e bolsista CAPES. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5727790332762404>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8863-5013>. E-mail: [lfonseca954@gmail.com](mailto:lfonseca954@gmail.com)

**Resumo:** Tendo em vista a importância do ambiente escolar como espaço para discussão sobre o HIV/aids, e a potencialidade da literatura e da leitura como ferramentas humanizadoras, a presente pesquisa visa a compreender a presença ou a ausência do HIV/aids em obras selecionadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2018 - Literário, programa do Ministério da Educação que seleciona e distribui livros didáticos para escolas públicas do Ensino Básico. Por meio do método de pesquisa documental e bibliográfica, verificou-se que a temática foi trazida em um único livro. Mesmo com a importância desta presença, aponta-se a necessidade de ampliação no número de obras e de sua atualização, tendo em vista os cenários contemporâneos do HIV/aids.

**Palavras-chave:** PNLD Literário. HIV/aids. Literatura. Leitura.

**Abstract:** In view of the importance of the scholar environment as a space for discussion about HIV/AIDS, and the potentiality of literature along with reading as humanizing tools, this research aims to understand the presence or absence of HIV/AIDS theme in literary books selected by Literary National Textbook Program (PNLD), which is a program of Brazilian Minister of Education that selects and distributes textbooks for public schools of Basic Education. Through documentary and bibliographic research methods, it was found that HIV/AIDS thematic was showed in only one book. Even with the importance of this presence, it shows the necessity of increasing these books numbers also the updating of them, bearing in mind the contemporary scenarios of HIV/AIDS.

**Keywords:** Literary PNLD. HIV/AIDS Literature. Reading.

\* O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

## Introdução

A epidemia de HIV/aids surgida no início da década 1980 provocou impactos em diversos âmbitos da sociedade. O fenômeno exigiu e ainda exige de governos e sociedade civil respostas contra o avanço da disseminação do vírus e a favor da garantia de direitos das pessoas vivendo com HIV ou aids. Como será refletido no decorrer do trabalho, a excessiva produção de discursos discriminatórios por parte de instituições sociais, principalmente nas primeiras décadas da epidemia, construiu um imaginário social não apenas sobre o agente biológico e a doença, mas principalmente sobre as pessoas vivendo com HIV ou aids, o que provocou discriminações por parte de diversos setores da sociedade, empurrando estes sujeitos para a margem da humanidade.

A presença ou ausência da temática do HIV/aids no ambiente escolar foi vastamente discutida por pesquisadores brasileiros. Em específico nos livros didáticos, destacam-se os trabalhos de Belline e Frasson (2006), e Monteiro, Bizzo e Gouw (2010). A partir de perspectivas e metodologias distintas, tais pesquisas se debruçam sobre a temática em livros didáticos de Ciências no Ensino Básico.

Diante do levantamento feito até então e da preponderância de pesquisas em torno dos livros didáticos, e tendo em vista a importância da presença da temática no ambiente escolar e os poucos estudos relacionados à literatura, o presente estudo se volta ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2018 - Literário. A escolha do objeto a ser investigado dá-se diante da importância da política pública conduzida pelo Ministério da Educação, que seleciona obras literárias a serem adquiridas e distribuídas em escolas públicas do país, abrangendo alunos desde a Educação Infantil, até o Ensino Médio.

Em pesquisas a partir das palavras-chave “PNLD Literário” e “HIV/aids” nos principais sites de pesquisas acadêmicas, como o SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), o Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e a BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), não foram localizados estudos que realizassem o cruzamento entre a questão do HIV/aids e o PNLD Literário 2018. Há estudos acerca do programa, porém, voltados à literatura infantil, abordando outras temáticas.

Diante dessa lacuna, o presente estudo visa a compreender se a temática tem sido abordada no PNLD Literário 2018 e, em caso positivo, em qual(is) obra(s). Importante ressaltar que o estudo não objetiva a análise do conteúdo da(s) obra(s), mas sim a presença da temática na política e nos livros selecionados - aqui, abrangendo os gêneros ficção, conto, crônica, poesia, autobiografia, entre outros. O estudo parte da concepção da literatura e da leitura como práticas humanizadoras e também busca traçar um breve panorama sociocultural da epidemia de HIV/aids. Assim, propõe-se a discussão sobre as funções sociais da literatura e da leitura em interface com os discursos historicamente construídos em torno da doença.

No presente trabalho será utilizado o método de pesquisa documental e bibliográfica. Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) apontam aproximações e distanciamentos entre elas. Embora ambas tenham o documento como objeto de estudo, a pesquisa bibliográfica está relacionada com um conjunto de autores que tratam de determinada temática, consideradas fontes secundárias. Já a pesquisa documental se orienta por fontes primárias, ou seja, materiais que não passaram por análise.

Em vista disso, o PNLD Literário 2018 e o Decreto Nº 9.099 de 2017 que o regulamenta no atual formato, se apresentam como fontes primárias, e os demais autores como fontes secundárias. As fontes secundárias utilizadas para reflexão sobre HIV/aids e livros didáticos são Bellini e Frasson (2006) e Monteiro, Bizzo e Gouw (2012). Serão trazidos também os trabalhos de Nunes (2019) e Lopes (2019), que discutem a questão da diversidade no PNLD Literário 2018.

Com orientação de um método de investigação qualitativo, pretende-se compreender se a questão do HIV/aids está ou não presente nas obras selecionadas pelo PNLD Literário 2018. A discussão sobre os resultados constatados será feita com apoio dos autores apresentados.

Ao final do estudo, pretende-se um olhar atento ao PNLD Literário 2018 na empreitada de ampliar as discussões sobre HIV/aids e literatura brasileira, principalmente no âmbito da Educação. O presente trabalho mostra-se necessário por adentrar um território pouco explo-

rado até então e pela possibilidade de contribuir com pesquisas futuras que venham a tratar destas questões.

### **Literatura, leitura e humanização**

A literatura é uma manifestação presente em todas as sociedades e períodos históricos. Sua existência está na intrínseca necessidade humana de criação e de imaginação, seja nos sonhos, seja nas mais diversas produções literárias e culturais que habitam o cotidiano. Assim, a ausência da literatura provocaria um desequilíbrio social, pois ela atua na subjetividade humana (CANDIDO, 2004, p. 175). Llosa (2004, p. 378) acredita que a ausência da literatura, ou a relegação de sua prática e fruição, brutaliza e retira de uma sociedade as suas percepções mais sensíveis.

Por humanização, entende-se o processo humano de afirmação da reflexão, do saber, da alteridade, da sensibilidade e da compreensão das complexidades da vida. Assim, “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (CANDIDO, 2004, p. 180). Nesse aspecto, a literatura possibilita o encontro com as diferenças étnicas e culturais e o reconhecimento de seus valores criativos (LLOSA, 2004, p. 380).

Candido (2004, p. 175) coloca que a literatura atua na percepção dialética dos problemas da vida, pois pode tanto confirmar ou negar, apoiar ou combater o estado das coisas. Por isso, a importância da pluralidade literária, das obras hegemônicas às mais questionadoras. A literatura está relacionada aos direitos humanos pela sua potencialidade de denunciar a violação de direitos, as desigualdades sociais e a desumanização (CANDIDO, 2004, p. 186).

Em caminho semelhante, Llosa (2004, p. 387) compreende que a literatura proporciona que a realidade do mundo seja questionada. A literatura é o espaço da insatisfação com as limitações da vida em que o indivíduo pode lidar com as suas infelicidades e incompletudes humanas (LLOSA, 2004, p. 387).

Segundo Llosa (2004, p. 382), a literatura passa a existir não quando é produzida, mas quando alcança o outro e a vida social por meio de uma experiência compartilhada e proporcionada pela leitura. Portanto, não existe literatura sem os leitores. A formação do espírito crítico e autônomo e o exercício constante da imaginação são propiciados pela leitura (LLOSA, 2004, p. 389).

Cerrillo (2016) reafirma as considerações colocadas por Candido (2004) e Llosa (2004) sobre as funções socializadoras da literatura, a qual permite ao leitor a reflexão sobre a diversidade, a complexidade e as problemáticas do mundo, e também sobre sua própria vida e os sentimentos que habitam a alma humana. A comunicação literária atua na construção de sentidos em simultâneo com a construção da personalidade do leitor, auxiliando no processo de interpretação do mundo.

O autor faz uma importante distinção entre a leitura instrumental e a literária. A primeira está relacionada à obtenção de informação, proporcionada por dados e manchetes e notícias jornalísticas, por exemplo. Já a leitura literária é tida como fonte de conhecimento capaz de propiciar o enriquecimento pessoal e a compreensão do mundo. O autor também distingue “informação” de “conhecimento”: a informação é algo externo, superficial e que pode ser facilmente acumulada; mas ela apenas se torna conhecimento se é assimilada e processada pela reflexão. A transformação de informação em conhecimento é apenas possível com a competência leitora (CERRILLO, 2016, p. 22-23). Nesse caso, pontuamos que a presente pesquisa pretende refletir especificamente sobre a prática da leitura literária.

Horellou-Lafarge e Segré (2010) observam que a prática da leitura é plural. As experiências particulares do leitor influenciam a sua aproximação ou distanciamento com determinada obra, alterando ou conservando suas escolhas e interesses literários. O leitor apropria-se ativamente da obra e constrói um olhar próprio sobre ela, inventando e interpretando o texto de forma dinâmica. Vale ressaltar que os modos de leitura, compreensão e interpretação diferenciam-se a partir das predisposições e competências individuais do leitor.

Segundo Horellou-Lafarge e Segré (2010, p. 143), a interpretação do texto é afetada pelo contexto social e político em que situa-se o leitor. Nesse sentido, Llosa (2004, p. 389)

corroborar a premissa ao afirmar que os efeitos sócio-políticos de um texto literário “[...] são inverificáveis porque nunca acontecem de maneira coletiva, mas individual, o que quer dizer que variam enormemente de pessoa para pessoa.”

Tendo em vistas as considerações de Candido (2004), Llosa (2004), Horellou-Lafarge e Segré (2010) e Cerrillo (2016) sobre as funções socializadoras da literatura e da leitura, compreendemos-las também como humanizadoras. A necessidade de imaginar e criar, que acompanha o ser humano em todos os períodos históricos, é exercitada tanto pela produção, quanto pela fruição literária.

A literatura é capaz não apenas de estimular a imaginação, mas também de possibilitar o encontro com as diferenças. A literatura humaniza quem escreve e quem lê. Auxilia no processo de compreensão da vida, em processo dialético entre a exterioridade do mundo e a interioridade do leitor. No sussurro de dores e alegrias pessoais - que também são coletivas - ou no grito que escancara as injustiças, presente em obras mais engajadas, a literatura é ponte de acesso a uma pluralidade de vivências, de reconhecimento do outro como ser humano.

### **Estigma e desumanização: um olhar sobre o HIV/aids**

Para além de sua natureza biológica, o HIV/aids demonstra ser um fenômeno com contornos sociais, culturais e políticos. Como reflete Sontag (2007), em diversos períodos da história as doenças foram massivamente metaforizadas em obras literárias, matérias jornalísticas, entre outros documentos, estimulando a criação de imaginários coletivos sobre elas. A ideia de “peste” protagonizou os sentidos que cercavam a epidemia de HIV/aids, principalmente em seu surgimento.

Por se relacionar com as práticas sexuais, a doença implica uma maior carga de culpa no sujeito, principalmente naqueles sexualmente ativos. Assim, contornos morais auxiliam na culpabilização dos sujeitos atingidos pelo HIV/aids, colocando-os como “irresponsáveis” e merecedores do adoecimento devido à transgressão moral efetuada (SONTAG, 2007).

Inicialmente, as populações mais afetadas pela epidemia foram as de homossexuais, haitianos, heroinômanos e hemofílicos, chamados pela comunidade médica norte-americana de “doença dos quatro H”. A utilização de termos como *gay penumonie*, *gay cancer*, *Gay-Related Immune Deficiency (GRID)* e *gay compromise syndrome* aproximaram a questão, especialmente, da comunidade gay (TEODORESCU; TEIXEIRA, 2015, p. 44).

Nesse período, Camargo Jr. (1994, p. 47-48) coloca que parte da comunidade médica recusou a ideia de que o HIV pudesse ser transmitido em práticas sexuais heterossexuais: o preconceito disfarçado de investigação científica<sup>1</sup>. Tais formulações atuaram na consolidação da expressão “grupos de risco”, que provoca a sensação de ausência de vulnerabilidade por parte de outros setores sociais, que não os enquadrados na visão epidemiológica.

Os ecos dos preconceitos científicizados reverberaram de forma mais ampla por meio da imprensa. Teodorescu e Teixeira (2015, p. 40) apontam que, no início da década de 1980, a grande imprensa e a imprensa marrom no Brasil se utilizaram de expressões oriundas de jornalistas norte-americanos, tais como “doença que atinge os homossexuais”, “câncer gay” e “peste gay”. Materiais jornalísticos possuíam uma carga sensacionalista sobre a doença até então desconhecida, provocando pânico social. Os discursos eram também moralistas e discriminatórios, principalmente para com as pessoas mais afetadas no período.

Se no início da década de 1980 o diagnóstico do vírus era encarado como uma sentença de morte, após a distribuição do medicamento AZT, a partir de 1987, e o posterior surgimento de terapias antirretrovirais mais sofisticadas, a condição passou a ser cronicada, principalmente em países em que há algum tipo de programa para avançar na questão (JARDIM, 2019, p. 34).

No entanto, mesmo que as condições de vida das pessoas vivendo com HIV/aids tenha avançado no âmbito médico, o imaginário coletivo sobre o HIV/aids ainda permanece obscuro. Recente pesquisa elaborada pela Organização das Nações Unidas (2019) aponta que, no

<sup>1</sup> Como forma de enfrentamento à epidemia, médicos chegaram a apoiar ações contra a comunidade gay, como a proibição de saunas e bailes. O discurso da saúde pública foi utilizado para reprimir essa comunidade (TREVISAN, 2018, p. 401).

Brasil, 64,1% das pessoas vivendo com HIV/aids entrevistadas sofreram algum tipo de estigma ou discriminação em decorrência de seu status sorológico. As violências são de cunho verbal, material e também físico.

A partir das questões levantadas até o momento na presente seção, observamos que os discursos discriminatórios elaborados tanto por cientistas, quanto por jornalistas, provocaram inúmeras consequências negativas na vida das pessoas vivendo com HIV/aids. Mesmo com os avanços sociais<sup>2</sup> e terapêuticos, essas pessoas ainda enfrentam no tempo presente a desumanização em diversos âmbitos da vida.

No Brasil, a taxa de novas infecções pelo HIV triplicou entre a faixa etária de 15 a 19 anos no período de 2006 e 2015, principalmente entre homens que fazem sexo com homens (HSH)<sup>3</sup>: o número subiu de 2,5 para 6,7 casos a cada 100 mil habitantes (KERR *et al*, 2018). Os dados apontam a necessidade de a temática ser abordada no âmbito da Educação, nas escolas públicas e privadas, principalmente com a população de adolescentes e jovens.

Tendo em vista os apontamentos de Kerr *et al* (2018) e dos demais autores, colocamos a potencialidade das políticas públicas voltadas à literatura e à leitura de promover a reflexão e o debate sobre o HIV/aids, principalmente no ambiente escolar. Nesse aspecto, a presente pesquisa debruça-se sobre o PNLD Literário 2018, que será apresentado adiante.

## O PNLD e a literatura

Executado pelo Ministério da Educação, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) caracteriza-se por uma série de ações que visam selecionar e a distribuir gratuitamente, para escolas públicas brasileiras de Ensino Básico, obras didáticas, pedagógicas e literárias, além de outros materiais educativos. São contempladas também escolas conveniadas ao Estado de cunho comunitário, confessional ou filantrópico (BRASIL, 2017a).

A gestão do programa é realizada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A participação no programa dá-se com a manifestação de interesse de dirigentes de escolas públicas ou conveniadas ao Poder Público por meio de Termo de Adesão. O recebimento dos materiais compreende a execução da legislação do programa (BRASIL, 2017a).

O PNLD foi instituído em 19 de agosto de 1985 pelo Decreto nº 91.542 e passou por algumas transformações no decorrer do tempo. A seleção e a distribuição de livros nas escolas foi, até 2018, norteadas por duas políticas: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE). Esse último, como aponta Nunes (2019, p. 10-11), foi extinto em 2014 e deu lugar ao atual PNLD - Literário 2018, cujo ano de vigência é de 2019.

Os objetivos e critérios para a seleção de obras no âmbito do PNLD, que incorpora o PNLD Literário 2018, estão em alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental e as Diretrizes e Orientações Curriculares para o Ensino Médio. A avaliação das obras é realizada por uma equipe composta por especialistas de universidades públicas e privadas e órgãos públicos, e é norteadas por quatro critérios: a “qualidade do texto verbal e do texto visual”; a “adequação de categoria, de tema e de gênero literário”; a de “projeto gráfico-editorial”; e a “qualidade do material de apoio” (BRASIL, 2018).

Como colocado, a participação de escolas no programa se dá por meio de pedido de adesão. São contempladas as áreas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental (1º a 5º anos) e Ensino Médio. Cada escola possui autonomia para escolher as obras que melhor se adequem ao seu contexto local e prevê a participação do corpo docente no processo de seleção (BRASIL, 2018).

O número de obras disponibilizadas varia de acordo com os períodos escolares e, conse-

2 Algumas legislações, formuladas com apoio de diversos setores sociais, garantiram direitos às pessoas vivendo com HIV/aids. Destacamos a Declaração dos Direitos Fundamentais da Pessoa Portadora do Vírus da Aids e a Lei nº 12.984, de 2014, que pune com reclusão e multa discriminações contra esses grupos.

3 O termo HSH (homens que fazem sexo com homens) é utilizado por especialistas, gestores públicos e movimentos sociais para demarcar uma das populações mais vulneráveis à infecção pelo HIV. O termo objetiva contemplar homens que, porventura, não se autodeclararam pertencentes às identidades homossexual ou bissexual, mas que realizam práticas sexuais com outros homens.



quentemente, com a faixa etária dos alunos. São disponibilizadas para o acervo de cada escola: creche (20 obras); pré-escola (25 obras); anos iniciais do Ensino Fundamental - 1º ao 3º ano (35 obras); anos iniciais do Ensino Fundamental - 4º ao 5º anos (50 obras); e Ensino Médio - 1ª a 3ª séries (50 obras). Também são disponibilizadas duas obras para cada aluno dos anos iniciais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Os livros são reutilizáveis e cedidos por tempo determinado, cabendo a sua devolução no final de cada ano letivo (BRASIL, 2018).

Colocado o breve panorama sobre o PNLD, e em específico sobre o PNLD Literário 2018, observa-se a importância dessas políticas públicas para a promoção e acesso à leitura na Educação Básica. Portanto, diante dos desafios sociais, culturais e epidemiológicos colocados pelo HIV/aids, e a importância da literatura e da leitura como espaços de humanização, reforça-se a potencialidade do PNLD Literário 2018 de estimular a reflexão e a discussão junto a adolescentes e jovens por meio de obras que apresentam tal temática.

### **Análise: o HIV/aids no PNLD Literário 2018**

O PNLD é orientado por quatro diretrizes: “o respeito ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas”; “o respeito às diversidades sociais, culturais e regionais”; “o respeito à autonomia pedagógica das instituições de ensino”; “o respeito à liberdade e o apreço à tolerância”; e “a garantia de isonomia, transparência e publicidade nos processos de aquisição das obras didáticas, pedagógicas e literárias” (BRASIL, 2017b).

Em todo o documento não há citação das siglas “HIV” ou “aids”, tampouco do termo “saúde”, que abrangentemente pode contemplar a temática. Por outro lado, em relação às primeira e terceira diretrizes, observa-se que são elementos constituintes da política as diversidades, a liberdade e a tolerância.

Sobre o HIV/aids no ambiente escolar, nota-se em levantamento bibliográfico a predominância de estudos acerca do tema em livros didáticos de Ciências voltados para alunos dos Ensinos Fundamental e Médio. Mesmo não sendo o objetivo principal desta pesquisa, é válido trazer algumas discussões sobre a presença do HIV/aids nos livros didáticos.

Bellini e Frasson (2006) apontam que livros didáticos de Ciências utilizam metáforas de guerra<sup>4</sup> para tratar do tema. Termos como “invasão”, “guerra”, “destruição” e “ataque” são profícuos nessas produções. As autoras encaram que este tipo de abordagem é prejudicial para alunos e professores, pois atua no campo do medo e do afastamento. Complementarmente, Monteiro, Bizzo e Gouw (2012), em análise de livros didáticos usados nos anos finais do Ensino Fundamental, observam que as explicações sobre o HIV/aids e outras infecções sexualmente transmissíveis são puramente biomédicas, deixando de lado aspectos políticos da saúde, não vista como direito, mas como característica individual.

Com base na ausência de pesquisas que discutam a questão do PNLD Literário 2018 em paralelo com o HIV/aids, trazemos aqui dois trabalhos que se aproximam da perspectiva por meio de temas relativamente correlatos. Nunes (2019) afirma que, nas obras de literatura infantil selecionadas pela política pública, a questão da “diferença” é reduzida a uma noção oposicionista às normas, sejam elas culturais ou identitárias. Analisando obras literárias destinadas aos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, Lopes (2019) aponta que a questão de gênero é tratada de forma binária, fixada em padrões social e culturalmente construídos sobre a masculinidade e a feminilidade.

Mesmo que as diretrizes do programa orientem a valorização da diversidade e da tolerância, verificam-se limitações sobre a compreensão da complexidade da diversidade nas obras selecionadas pelo PNLD, tanto as didáticas, quanto as literárias. Especificamente nos livros didáticos de Ciências, a questão do HIV/aids é trazida de forma ora coercitiva, ora puramente biomédica, não levando em consideração dimensões sociais constituintes da temática.

A quantidade de obras selecionadas pelo PNLD Literário 2018 por meio do Edital de Convocação 02/2018 – CGPLI varia para cada período escolar. Foram selecionadas 147 obras para a Educação Infantil, 400 obras para a Educação Fundamental e 190 obras para o Ensino

4 Sobre esta questão, Sontag (2007) coloca que a utilização de metáforas de guerra na produção de discursos sobre doenças, em específico sobre o HIV/aids, é extremamente prejudicial, pois exagera nas representações da doença, provocando estigmatização e culpabilização.

Médio. A política contemplou 141.927 escolas públicas e privadas de vários estados do país (BRASIL, 2018).

Em consulta ao portal *Guia Digital PNLD Literário 2018*, foi localizada uma única obra que traz a questão do HIV/aids. Trata-se do intitulado *Depois daquela viagem: Diário de bordo de uma jovem que aprendeu a viver com HIV/AIDS* (Ed. Somos Sistemas de Ensino S/A, 2018) de autoria de Valéria Piassa Polizzi. A obra foi selecionada visando alcançar a alunos do Ensino Médio.

Valéria Piassa Polizzi é uma escritora paulista nascida em 1971. Também publicou outras duas obras, chamadas *Papo de garota* (Ed. O nome da rosa, 2001) e *Enquanto estamos crescendo* (Ed. Ática, 2003). *Depois daquela viagem*, publicado originalmente em 1997, é seu trabalho de maior visibilidade, tendo sido traduzido para diversos idiomas.

*Depois daquela viagem* é uma obra de cunho autobiográfico. Em 1989, a autora descobriu estar vivendo com HIV, com apenas 16 anos de idade. O enredo gira em torno de suas experiências pessoais e os impactos de sua condição sorológica nos mais diversos âmbitos da vida. Com uma linguagem bastante palatável, alternando entre a informalidade e a irreverência, Polizzi relata com sensibilidade os desafios de se viver com o vírus, os dilemas de contar para amigos e familiares sobre a sua condição e o preconceito embutido no imaginário coletivo da época. A obra também levanta outras questões como juventude e sexualidade.

A presente pesquisa não objetiva analisar o conteúdo do trabalho de Polizzi, mas, sim, pensá-lo em um contexto mais amplo, inserido em uma política pública. Percebemos a relevância da presença da obra que, como apontado, bastante contribui para as reflexões sobre HIV/aids. A seleção desta obra pelo PNLD Literário 2018 é fundamental, pois constitui uma ferramenta a mais na reflexão sobre a temática, para além dos livros didáticos que, como vimos, não tratam a questão de forma adequada.

No entanto, fazemos duas ponderações: a primeira delas é a importância da ampliação do número de obras voltadas ao HIV/aids. Totalizam 737 as obras selecionadas pelo PNLD Literário 2018 para toda a Educação Básica. Diante da urgência da discussão sobre saúde sexual no ambiente escolar e da quantidade de livros adquiridos, uma única obra sobre o tema é insuficiente.

Outro ponto a ser considerado é a atualização das obras. *Depois daquela viagem*, publicado em 1997, traz um cenário bastante específico de um período histórico em que os avanços sobre a epidemia de HIV/aids ainda estavam se consolidando, principalmente no Brasil. Alguns cenários sofreram poucas transformações: o preconceito em torno da doença, o estigma colocado às pessoas vivendo com HIV/aids, a taxa de novas infecções entre populações mais vulneráveis, etc.

O cenário atual do HIV/aids é composto pelos tratamentos antirretrovirais que possibilitam maior qualidade de vida por meio da diminuição dos efeitos colaterais. O tratamento regular por no mínimo seis meses possibilita que o vírus se torne indetectável no corpo do indivíduo, permitindo que não haja a infecção em relações sexuais sem preservativo<sup>5</sup>. Atualmente, o paradigma do preservativo como ferramenta hegemônica de prevenção ao HIV tem sido questionado pela chegada de novos insumos de prevenção, como a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)<sup>6</sup>. São avanços biomédicos que reverberam individual e socialmente e que necessitam ser apresentados, principalmente para adolescentes e jovens, para que o HIV/aids seja encarado de forma contemporânea, a partir das trajetórias e experiências de vida de cada sujeito.

5 Após resultados clínicos de pesquisas nacionais e internacionais, comprovou-se a eficácia do tratamento antirretroviral regular para impedir a disseminação do HIV por via sexual. A evidência foi representada pelo termo "Indetectável = Intransmissível", adotado pelo Ministério da Saúde na Nota Informativa Nº 5, de 14 de maio de 2019 (BRASIL, 2019).

6 Constituem-se de uso de medicamentos que impedem a transmissão do vírus. A PEP pode ser utilizada em até 72 horas após a exposição de risco e deve ser tomada durante 28 dias, possuindo, assim, caráter emergencial. Já a PrEP é um método preventivo, onde o indivíduo usa o medicamento antes de qualquer exposição ao HIV. Ambas as profilaxias não impedem o contato com outras infecções sexualmente transmissíveis, como a sífilis, as hepatites B e C, a gonorréia, entre outras. Fonte: <http://www.aids.gov.br/pt-br/faq/qual-e-diferenca-entre-prep-e-pep>. Acesso em: 09 jul. 2020.

## Considerações Finais

A literatura pode ser uma ferramenta importante para o encontro com o outro, propiciando a construção de uma alteridade para com os amores e dissabores de determinadas realidades sociais, culturais e histórias. É encontrar no outro o que existe de mais humano em si. Diante das amarguras impostas pela desigualdade social, a literatura, assim como a leitura, podem auxiliar que preconceitos sejam refletidos, denunciados e ressignificados, como é o caso do HIV e da aids.

Assim, a literatura e a leitura se configuram como espaços propícios para a reflexão sobre o HIV/aids e os preconceitos que giram em torno do assunto e das pessoas que vivem a sua realidade. Pode suscitar questionamentos e compreensões sobre gênero, sexualidade, corpo e autocuidado, questões outras colocadas também quando se discute a temática.

As abordagens sobre HIV/aids nos livros didáticos de Ciências mostram-se pouco eficazes por proporcionarem uma visão estritamente biomédica sobre o tema. As explicações tecnicistas utilizadas nestas obras, munidas de metáforas bélicas que aproximam o HIV/aids de imaginários destrutivos, acabam relegando questões sociais, culturais e políticas. Encaram, ainda, a saúde não como um direito, mas como responsabilidade individual, sem considerar as desigualdades e vulnerabilidades sociais que provocam o afastamento dos serviços de saúde de determinadas camadas da sociedade.

Isto posto, aponta-se a necessidade do HIV/aids ser abordado de forma multi e interdisciplinar, de forma que elementos sociais e culturais da temática sejam também evidenciados - elementos que não são levados em conta nos livros didáticos.

Entre as centenas de livros selecionados pelo PNLD Literário 2018, apenas *Depois daquela viagem*, de Valéria Piassa Polizzi, problematiza o HIV/aids. Mesmo com a relevância da obra, consideramos a necessidade de ampliação no número de livros com a temática, mostrando os avanços e os desafios colocados no atual cenário do HIV/aids.

Ressaltamos que a escolha das obras por parte da equipe técnica não garante que elas cheguem às escolas. É preciso considerar possíveis resistências do meio editorial em relação ao HIV/aids, que podem dificultar a publicação e a chegada, ao ambiente escolar e ao público em geral, de obras literárias sobre a temática. Além disso, a seleção dos livros é feita por dirigentes e professores a partir do contexto e necessidades de suas escolas. É preciso que os profissionais da Educação, em suas mais distintas áreas de atuação, valorizem a reflexão sobre o HIV/aids de maneira profunda, e não somente como tema inerente das Ciências. Trazer a pauta para o campo da arte e da cultura, em específico da literatura, pode contribuir para a construção de menos muros e mais pontes.

## Referências

BELLINI, M.; FRASSON, P. C. A metáfora guerra na comunicação das idéias de HIV/Aids em livros didáticos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 217, p. 327-338, set./dez. 2006. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1445>. Acesso em: 08 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto Nº 9.099, de 18 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Brasília: DF, 2017. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9099-18-julho-2017-785224-publicacao-original-153392-pe.html>. Acesso em: 08 jul. 2020.

BRASIL. **Nota Informativa Nº 5, de 14 de maio de 2019**. Informa sobre o conceito do termo Indetectável = Intransmissível (I = I) para pessoas vivendo com HIV (PVHIV) que estejam em tratamento e com carga viral do HIV indetectável há pelo menos 6 (seis) meses. Brasília: DF, 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/legislacao/nota-informativa-no-52019-diahvsms>. Acesso em: 09 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2018 Literário**. Secretaria de Educação Básica. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: 2018. Disponível em: <http://pnld>.



nees.com.br/pnld\_2018\_literario/inicio. Acesso em: 08 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sobre os programas do livro**. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: 2017. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/legislacao/item/9787-sobre-os-programas-do-livro>. Acesso em: 08 jul. 2020.

CAMARGO JR., K. R. **As ciências da AIDS & A AIDS das ciências**: discurso médico e a construção da AIDS. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: ABIA: IMS, UERJ, 1994.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004.

CERRILLO, P. C. **El lector literario**. México: Fondo de Cultura Económica, 2016.

HORELLOU-LAFARGE, C.; SEGRÉ, M. **Sociologia da leitura**. Trad.: Mauro Gama. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.

JARDIM, E. **A doença e o tempo**: aids uma história de todos nós. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

KERR, L. *et al.* HIV prevalence among men who have sex with men in Brazil. **Medicine**, [s.l.], v. 97, maio. 2018. Disponível em: [https://journals.lww.com/md-journal/Fulltext/2018/05251/HIV\\_prevalence\\_among\\_men\\_who\\_have\\_sex\\_with\\_men\\_in.11.aspx](https://journals.lww.com/md-journal/Fulltext/2018/05251/HIV_prevalence_among_men_who_have_sex_with_men_in.11.aspx). Acesso em: 07 jul. 2020.

LLOSA, M. V. A literatura e a vida. In: LLOSA, M. V. **A verdade das mentiras**. Trad.: Cordelia Magalhães. São Paulo: ARX, 2004.

LOPES, J. M. S. **Narrativas que ensinam**: representações de gênero em livros do PNLD Literário. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: [https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/10434/1/Narrativasqueensinam\\_Lopes\\_2019.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/10434/1/Narrativasqueensinam_Lopes_2019.pdf). Acesso em: 08 jul. 2020.

MONTEIRO, P. H. N.; BIZZO, N.; GOUW, A. M. S. As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e a Aids nos livros didáticos para o ensino fundamental no Brasil: abordagens e implicações educacionais. **Acta Scientiae**, v.12, n.1, jan./jun. 2010. Disponível: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/30>. Acesso em: 08 jul. 2020.

NUNES, B. B. P. **Sentidos da diferença nas obras literárias do PNLD - 2018**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/dissertacoes2019/dBeatriz%20Bloise%20Pereira%20Nunes.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2020.

ONU - Organização das Nações Unidas. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS. **Índice de estigma em relação às pessoas vivendo com HIV/AIDS**. Brasil: UNAIDS, 2019. Disponível em: [https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2019/12/2019\\_12\\_06\\_Exec\\_sum\\_Stigma\\_Index-2.pdf](https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2019/12/2019_12_06_Exec_sum_Stigma_Index-2.pdf). Acesso em: 08 jul. 2020.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D., GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Rev. Bras. de História & Ciências Sociais**. n. 1, p. 1-15, jul., 2009.

SONTAG, S. **Doença como metáfora / Aids e suas metáforas**. Trad.: Rubens Figueiredo/Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

TEODORESCU, L. L.; TEIXEIRA, P. R. **Histórias da Aids no Brasil, v. 1:** as respostas governamentais à epidemia de AIDS. Brasília: Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde/Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais, 2015.

TREVISAN, J. S. **Devassos no Paraíso:** a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 4ª ed. rev. atual. e amp. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

Recebido em 22 de julho de 2020.  
Aceito em 15 de setembro de 2020.